

FÓRUM PME GLOBAL PROGRAMA FORMAÇÃO PME 2008 - 2010

Intervenção do Vice – Presidente da AEP, Paulo Nunes de Almeida, na sessão de abertura, em 10.05.26

Excelentíssimos representantes das Entidades Beneficiárias, Senhores Empresários, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

O Programa de Formação PME vai na sua 6.^a edição, desde que, em 1997, a AEP integrou, a convite da então Ministra da Educação, a comissão para a coordenação do Programa Piloto de Formação para as PME.

A AEP esteve, assim, na origem da criação e experimentação da tipologia da Formação – Acção para as PME, inserida, em sequência, nos programas Operacionais dos Quadros Comunitários de Apoio.

O Programa Formação PME, em virtude da sua metodologia, é simples e eficaz.

Simple, porque tem como ponto de partida as necessidades de cada empresa, expressa pelos empresários, colaboradores e consultores, em processo de aprendizagem orientada.

Eficaz, porque este processo, como sabem, é apropriado em processo de validação e responsabilização, o que cria a possibilidade da sua reprodução.

Falamos de formação na e para a empresa e indução de melhorias de organização, de estratégia, de competências das pessoas, de inovação, de nova comunicação e de novas abordagens a mercados tradicionais ou novos mercados.

Serão estas afirmações de circunstância?

Não são!

Só um programa de sucesso e bem sucedido como o Programa Formação PME, um programa reconhecido pelas empresas e pelos seus empresários; um programa que conta com uma rede sólida de parceiros - como associações empresariais, centros de desenvolvimento tecnológico e agências de desenvolvimento regional, que no terreno dão o seu melhor para a sua execução e se rodeiam de bons consultores e formadores; só um Programa como o Formação PME pode invocar, de forma inequívoca, indicadores de realização, passada e presente como os que, sinteticamente, vos deixo:

Nas 5 primeiras edições, entre 1997 e 2007, foram intervencionadas 2.319 empresas, envolvendo mais de 900 consultores/formadores diferentes.

Por si só, são impressionantes os dados da 5.^a edição, que decorreu entre 2004 e 2007.

Dados da 5ª Edição	N.º
Micro e Pequenas empresas intervencionadas	1501
Horas de Formação-Acção	219.041
Número de Acções de Formação para os colaboradores	1.755
Número de Formandos abrangidos	18.262
Volume de Formação	346.121 horas
Consultores e Formadores	680

Para esta edição 2008 – estamos já próximos de alcançar as metas estipuladas

Dados da 6ª Edição	N.º
PME intervencionadas	1.700
Horas de Consultoria	226.700 h
Horas de Formação	148.400 h
Número de Formandos abrangidos	➤ 40.000
Volume de Formação	1.015.950 h
Consultores e Formadores	➤ 800
Valor Total	27.300 M. €

Estes dados e, sobretudo, o que lhes está subjacente, o capital de conhecimento e experiência acumulado ao longo dos últimos 11 anos, representam os verdadeiros resultados que têm sido obtidos, a confiança conquistada que continua a fazer acorrer ao programa FPME um grande

número de empresas, originando uma procura de participação que excede a oferta.

Esta edição, em virtude da transição de QCA, permitiu um número significativo de empresas “repetentes”, o que, mais uma vez, atesta a qualidade da intervenção, pois os empresários não andam a fazer favores formativos, não perdem tempo, querem resultados.

Como dizíamos acima, e como experimentaram nas vossas empresas, a metodologia de intervenção é simples e eficaz.

Desenvolvida à medida das necessidades das empresas, ela parte do diagnóstico específico de cada, dos objectivos definidos com o empresário e colaboradores, com o estabelecimento de um plano de acção sistematicamente validado e controlado pelo empresário.

Deste modo, estabelecem - se, em muitas empresas, os primeiros passos de elaboração estratégica, os meios de a implementar, um arrolamento dos investimentos a realizar, numa sintética elencagem para o médio e longo prazo. Se o horizonte, pela natureza do programa na sua estrita aplicação, é de curto prazo, estamos convictos que muitos dos processos estratégicos e instrumentos de planeamento e execução permanecem para além da intervenção, pois a aplicação em cada empresa é orientada aos resultados concretos.

Da visão necessariamente mais distanciada, dos consultores e formadores, coordenados pela Entidade Beneficiária, reverte uma clarificação da própria visão da empresa.

Mas ficam definidos critérios de avaliação e de medida dos próprios resultados. Uma lista exaustiva desses resultados seria impensável, mas podemos enunciar alguns dos mais importantes:

Reforço das competências e qualificações dos empresários e seus colaboradores;

A orientação das empresas para a abertura externa e o contacto com o meio envolvente;

Melhoria dos processos de gestão, organização e optimização de metodologias e processos de modernização e inovação ao nível da gestão, envolvendo todas as áreas funcionais da organização como a produção, a comunicação e marketing, os recursos humanos, a qualidade, o incremento das TIC;

A consolidação de uma estrutura de economia em rede com parceiros - empresas do Programa;

Informação e serviços das entidades beneficiárias;

A dupla qualificação, com vista à certificação de activos das empresas que adquirem as competências no âmbito do encaminhamento propiciado pelo Programa para os Centros Novas Oportunidades;

Apoio ao desenvolvimento organizacional na redução das disparidades entre homens e mulheres no meio laboral.

Assim, podemos enunciar, em resumo, a implementação ou melhoria de processos estratégicos e dos respectivos meios de planeamento, implementação e controlo.

Ou seja, o que as empresas portuguesas, designadamente as PME, necessitam para o seu desenvolvimento, em mercados intensos e externos, é a sua modernização e inovação.

Finalizando, expresso o nosso agradecimento a todos os que contribuem para a realização do Programa e aos resultados que se registam:

Aos consultores de ligação, aos consultores especialistas e aos formadores que diagnosticam, explanam e põe em prática, de forma participada e validada pelas empresas, as medidas de intervenção;

Aos coordenadores e às respectivas equipas das Entidades Parceiras, que sensibilizam, seleccionam, coordenam e velam pela boa execução daquelas intervenções.

À equipa da AEP pelo empenho e desempenho que tem vindo a assegurar, contribuindo, na sua quota-parte, para o sucesso do Programa;

À Comissão Organizadora deste Fórum que, com o seu esforçado trabalho, o concretizou com esta eficiente funcionalidade e grau de participação;

Às empresas presentes neste fórum, a todas as participantes no Programa, aos seus representantes, aos sujeitos de transformação interna verdadeiros agentes das mudanças definidas pelas e nas empresas.

Uma justa referência ao POPH e á sua gestão, que propiciam a realização deste programa.

Muito obrigado,

Paulo Nunes de Almeida